

Como cobrir a hesitação sobre as vacinas", Columbia Journalism Review - Resumo por André Biernath

Como cobrir a hesitação sobre as vacinas, Columbia Journalism Review

Vivian Schiller, Columbia Journalism Review, "How to cover vaccine hesitancy":

<https://www.cjr.org/opinion/op-ed-vaccine-hesitancy.php>

O artigo traz recomendações práticas e muito úteis sobre como os jornalistas podem cobrir a hesitação sobre as vacinas sem trazer ainda mais insegurança ao público. São dez recomendações:

1. É essencial explicar para as pessoas como as vacinas contra a covid-19 foram desenvolvidas tão rápido e como os estudos feitos garantem a segurança e a eficácia das doses.
2. Ficar comparando a eficácia das diferentes vacinas é algo injusto (pois os estudos de cada uma delas foram feitos de formas distintas) e que leva à desinformação.
3. Dar ênfase exagerada aos raros (ou raríssimos) casos de eventos adversos pode diminuir a confiança das pessoas nas vacinas.
4. A hesitação sobre as vacinas é algo esperado e natural, e nós como jornalistas temos que saber acolher, respeitar e responder as dúvidas de nosso público.
5. Não confunda "hesitação à vacina" com "anti-vacinas". O primeiro grupo tem dúvidas legítimas que precisam ser respondidas. O segundo é um movimento organizado, com uma agenda definida e que não está necessariamente interessado na evidência científica.
6. Quando você for abordar populações marginalizadas, considere que a culpa não é das pessoas, mas, sim, do sistema. Historicamente, negros e indígenas foram escanteados e há relatos terríveis de abuso médico e científicos com eles em alguns países.

Portanto, é natural que sejam mais desconfiados sobre as vacinas e seus medos precisam ser respeitados e abordados de maneira justa.

7. Dê voz às autoridades locais. Por mais que seja importante ouvir técnicos do Ministério da Saúde ou de entidades internacionais, as pessoas costumam ter mais confiança em especialistas que estão geograficamente próximos de sua realidade. A voz deles, portanto, pode trazer mais confiança às campanhas de vacinação.
8. Cuidado com a falsa equivalência ao abordar tratamentos “alternativos”. Muitos deles não têm respaldo na ciência e reportagens sobre o tema muitas vezes podem mais confundir que ajudar.
9. Deixe claro que a vacina não é “passaporte à normalidade”. Todo mundo precisa continuar com as recomendações básicas de uso de máscara, distanciamento físico, lavagem de mãos...
10. Preencha as perguntas sem respostas. Muita gente tem dúvidas legítimas sobre as vacinas e, quando a gente coloca essas questões no Google não encontra nenhum conteúdo validado cientificamente e publicado por instituições respeitadas ou veículos de imprensa. O espaço fica, então, para conspiradores e espalhadores de informações falsas. Identifique essas perguntas e publique conteúdos sobre elas.